

# LINGUASAGEM

## A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA CRIAÇÃO DE UM JORNAL NA SALA DE AULA

Antônio Escandiel de SOUZA<sup>1</sup>  
Carla Rosane da Silva Tavares ALVES<sup>2</sup>  
Sirlei de Lourdes LAUXEN<sup>3</sup>

### RESUMO

Este texto objetiva socializar os resultados de uma pesquisa realizada, a partir de uma prática de produção textual, no subprojeto de Letras, do PIBID/UNICRUZ/CAPES. O estudo desenvolveu-se numa escola pública de Cruz Alta-RS, e a metodologia utilizada centrou-se na construção de um jornal elaborado pelos bolsistas do programa e alunos do ensino médio. Dentre os principais aportes teóricos citam-se: Fazenda (2008), Faria & Zanchetta (2007) e Marcuschi (2008). O jornal na sala de aula mostrou-se como uma importante alternativa para a motivação à leitura e ao processo de produção textual, bem como uma fonte de realização de práticas interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Prática de ensino. Produção textual. Escola pública.

### ABSTRACT

Through this text aims to present and discuss the findings gathered from a practice of writing done in subproject of Letters, the Pibid / UNICRUZ / CAPES. The locus of this practice was a public school in the city of Cruz Alta, RS and focused methodology on the construction of a paper prepared by Fellows Program and high school students. Among major theoretical contributions we can mention Fazenda (2008), Zanchetta & Faria (2007) and Marcuschi (2008). The newspaper in the classroom proved to be an important alternative to reading motivation and

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras (Linguística Aplicada) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Coordenador do Subprojeto da área de Letras – PIBID-UNICRUZ. Docente Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ Pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do Curso de Letras (UNICRUZ). Coordenadora Institucional do PIBID-UNICRUZ. Docente e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Vice-líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Coordenadora do Laboratório em Práticas Socioculturais Interdisciplinares. Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais. E-mail: s.lauxen@hotmail.com

the process of writing, as well as a source of fulfillment of interdisciplinary practices. The activities become possible to the students of UNICRUZ an effective contact with the context of basic education, at which the knowledge acquired at the university was put in practice, enabling the academic qualification the opportunity to pursue the practice of teaching language.

**Keywords:** Teaching practice. Textual production. Public school.

## **Introdução**

Inicialmente, há de se considerar que os profissionais egressos dos cursos de Letras – licenciatura -, além das especificidades relacionadas à língua materna, língua estrangeira e literatura, devem ser qualificados, durante o processo de formação, para atuarem como educadores. Isso implica uma natureza múltipla de atuação, a qual envolve questões educacionais, linguísticas e literárias.

Dessa forma, o professor em formação deve participar de atividades e pesquisas que envolvam a universidade e o contexto escolar, a fim de se preparar adequadamente para o exercício da docência, o que, na área de Letras, significa a capacidade de oportunizar aos alunos o domínio da língua(gem), através de práticas de leitura e escrita. Tais atividades são essenciais, pois proporcionam o conhecimento da cultura literária e oportunizam ao aluno desenvolver-se em outras disciplinas e compreender a linguagem como uma prática social fundamental para as relações sociais.

Assim, as Instituições de Ensino Superior (dentre as quais, desde 2010, estão as Comunitárias) passam a integrar o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), buscando qualificar os acadêmicos de Letras para o competente exercício da docência no Ensino Médio. Na proposta de ações do PIBID-UNICRUZ estão práticas de leitura e produção de textos em duas escolas estaduais de Cruz Alta, Rio Grando do Sul.

Diante disso, o presente artigo tem como intenção evidenciar a importância do Programa para os futuros professores e a contribuição de práticas interdisciplinares no processo de formação dos bolsistas envolvidos. Para tanto, este texto apresenta os resultados de uma pesquisa que culminou na construção de um jornal impresso no meio escolar, como uma das atividades pedagógicas e culturais desenvolvidas, partindo da discussão de aspectos teórico-metodológicos.

## **O PIBID e a contribuição para a iniciação à docência**

A educação continua sendo de suma importância na sociedade global como “fator de desenvolvimento e equilíbrio social” (CAETANO et al, 2015, p. 165), e a escola apresenta-se com a função de colaborar na formação de competências capazes de inserir o estudante na vida social e no mundo do trabalho, como também na sua formação de ator social. Para isso, há necessidade do desenvolvimento de diferentes formas de organização e gestão da educação, assim como novas posturas relativas à prática docente.

Num processo de formação profissional, se a prática de ensino for realizada de forma responsável e comprometida, propiciará a condução do processo pedagógico com qualidade em sala de aula e, conseqüentemente, a melhoria na educação e na realização desse profissional.

A própria LDB 9394/96, no artigo 65, explicita a necessidade de, na formação docente, incluir “a prática de ensino” como requisito essencial que, no dizer do Conselho Nacional de Educação (CNE), é “o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, supervisionada pela instituição formadora”. Essa é uma das formas de se alcançar o proposto nas Diretrizes do Plano Nacional de Educação PNE (2014-2024), no seu inciso 3º, que propõe a melhoria da qualidade da educação.

Partindo desses pressupostos, a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, atendendo aos princípios da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e Diretrizes Nacionais para a Formação em nível superior, lança uma proposta centrada no fomento da formação inicial e na permanência do acadêmico na docência, favorecendo a qualidade das ações educativas, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que, em termos gerais, tem por objetivo oportunizar o incentivo à formação de professores para a educação básica, tendo em vista a excelência da qualidade da escola pública e a elevação do nível qualitativo das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura.

Com isso, as Instituições de Ensino Superior – IES - que foram contempladas com o programa oportunizam aos futuros professores conhecer diferentes realidades e sujeitos sociais, discutindo e aprofundando referenciais teóricos, fato que permite ampliar as possibilidades de atuação dos bolsistas, quando em confronto com seu contexto de atuação e com um processo de vivência cidadã e humana. Também contribui com a intensificação do processo de qualificação, na formação dos futuros

docentes, assim como propicia a integração com a rede pública de ensino básico, por meio da programação de ações e atividades de cunho interdisciplinar, dentro das diversas etapas do processo ensino e aprendizagem.

Pelo fato de ser um espaço de troca e produção de saberes, a escola pode possibilitar práticas que estabeleçam novos modos de construir conhecimentos e de se relacionar com a sociedade. Para isso, cabe às instituições formadoras, nos seus diferentes componentes curriculares, de forma “inter” e multidisciplinar, priorizar a abordagem teórico-prática e a crítico-reflexiva com o intuito de promover a qualificação dos futuros docentes. Todo o processo formativo pode estar assentado na investigação-ação e nortear “[...] a capacidade de análise, espírito científico, desejo de mudança e de intervenção social” (ESTRELA, 2015, p.173), por meio de ações e atividades que possibilitam a produção qualitativa de saberes ao acadêmico em formação.

Dessa forma, a pesquisa da prática e a pesquisa como princípio educativo poderão estabelecer, entre os futuros professores e a escola, diferentes conexões da epistemologia do conhecimento e o mundo que o cerca. E como coloca Lauxen (2011, p. 46) “a interdisciplinaridade pode ser um caminho que permeia os saberes e a prática pedagógica do professor na construção de sua identidade”.

Para a realização efetiva do trabalho interdisciplinar, é necessário ter presente a compreensão do educando como um sujeito histórico, cuja educação envolve múltiplos aspectos, dentre os quais: social, cultural, histórico, político, etc. e cujo processo envolve a ação e a reflexão constantes. Para essa argumentação, recorre-se a Freire (2006):

[...] o homem é um ser da práxis, da ação e da reflexão. Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona sua forma de atuar (2006, p. 28).

O pensamento freireano mostra o quanto a ação docente transformadora se encontra fortemente assinalada pela própria ação do educando, no processo de ação-reflexão-ação.

### **A interdisciplinaridade no processo de formação**

A questão da interdisciplinaridade constitui-se em ponto central no processo de formação do acadêmico, tendo em vista a importância do trabalho inter-relacionado, entrelaçando diferentes conhecimentos. Hoje, verifica-se, a todo o momento, a

fragmentação do saber, tendo como justificativa, muitas vezes, a especificidade e a especialização, apoiada na divisão do trabalho intelectual. A compreensão holística do ser humano exige uma postura que leve os futuros profissionais à necessidade de mais e mais se promover uma *práxis* que estabeleça relações crítico-reflexivas, que tenham presente a realidade de cada comunidade escolar. Pensando nisso, o projeto prevê atividades que propiciam o trabalho interdisciplinar, aproximando, não apenas temas de um componente, mas os componentes curriculares envolvidos e afins.

Conforme Pombo (2004, p. 11), a interdisciplinaridade pode servir tanto para sancionar a porosidade entre as fronteiras do conhecimento quanto para controlar sua transversalidade e assim continuar se impondo como “*password universal*”. A autora destaca a importância da ciência moderna e os benefícios que a mesma trouxe para a humanidade, ao mesmo tempo em que contrapõe com os custos que a especialização trouxe para essa mesma humanidade. A ciência moderna buscava compreender as coisas, a partir da análise e do pensar das partes, dos “elementos finitos”, mas na ciência contemporânea configura-se como insuficiente para a compreensão e análise da realidade e, por esse motivo, há necessidade de uma nova corrente de pensamento que procure dar conta das emergências atuais. Nessa nova corrente se encontra a interdisciplinaridade.

Ao abordar a interdisciplinaridade, Pombo (2004, p.31) pontua que essa “[...] palavra aparece para designar os mais variados tipos de experiências que, de alguns anos a esta parte e um pouco por todo o lado, vêm sendo realizada” e argumenta que a interdisciplinaridade está “[...] onde hoje se reconhecem as nossas reflexões sobre a condição fragmentada das ciências” (2004, p. 29). Isso nos leva aos questionamentos: Como trabalhar de forma interdisciplinar na escola? De que forma envolver os sujeitos da comunidade escolar e torná-los atores do processo?

Nessa perspectiva, Fazenda (2008 p. 328-329) destaca que esse tema “[...] requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, de currículo ou didática [...]” e onde não aconteça a mera junção de disciplinas, mas a plena integração prática de conhecimentos, tendo em vista seu aproveitamento no mundo real.

Por outro lado, é necessário ter presente que a interdisciplinaridade constitui-se em um processo em permanente construção. No dizer de Santomé (1998, p. 66), a interdisciplinaridade:

é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações (SANTOMÉ, 1998, p. 66).

Segundo os PCNs “A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção” (BRASIL, 1998, p. 88-89). Em relação a isso, deve-se considerar a necessidade do contexto escolar, buscando atividades desafiadoras que permitam múltiplos olhares.

Esse entendimento vai ao encontro do que propõe Jantsch (2008), ao destacar o trabalho das instituições de ensino superior para que o resultado reflita na escola. Na sua percepção, trabalhar a interdisciplinaridade, pressupõe aprofundar espaços de pesquisa para torná-la um “amplo laboratório de conhecimento/pensamento” instituindo uma “cultura pesquisante” (JANTSCH, 2008, p.153) Isso representa mudanças no fazer universitário, o que implica levar, através da prática na escola, a permanente reflexão sobre o seu fazer pedagógico, o questionamento e a problematização da e sobre sua prática.

Alinhando-se a esse princípio, Lauxen (2011) entende que a pesquisa deve alicerçar a prática pedagógica do profissional, a partir da realidade em que toda a comunidade escolar está inserida. Segundo Alves Fiorin *et al* (2012, p.5), a “prática é evidenciada [...] como algo que deve ser constante durante o curso de graduação e, não, fragmentada ou isolada. A flexibilidade e a interdisciplinaridade são pontos importantes [...], devem abranger a teoria e a prática, os conhecimentos, a autonomia intelectual e profissional”.

Num processo educativo realizado dessa forma evidencia-se a importância do sujeito participante da comunidade escolar, de vê-lo como ser humano inserido na realidade circundante e não isolado e fragmentado.

Nesse sentido, entende-se que um pensamento crítico, um olhar global e aberto capaz de se aproximar da complexidade, uma abordagem mais ampla da pessoa e o autorreconhecimento das próprias representações subjetivas fazem parte das expectativas interdisciplinares (PAUL, 2015).

Isso representa olhar para o estudante da escola, saber sobre esse sujeito e, a partir de então, planejar o trabalho a ser realizado numa perspectiva interdisciplinar.

## **Contextualizando o PIBID na Universidade de Cruz Alta**

Dentro da proposta do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da CAPES/MEC – Ministério da Educação, a UNICRUZ desenvolve o Projeto intitulado “Universidade & Escola: articulação interdisciplinar da ação docente”.

Com o propósito de aproximar universidade e escola pública e aprimorar a qualidade da formação inicial de professores, o governo federal cria, em 24 de junho de 2010, o decreto 7219, que dispõe sobre o PIBID. Em seu artigo 3º, o documento descreve os objetivos do PIBID:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Ressalta-se que, em 2010, a CAPES lançou edital do PIBID para as universidades comunitárias, fato que oportunizou à UNICRUZ participar deste importante Programa. A IES, através do PIBID, está contribuindo com o aperfeiçoamento das ações educativas dos docentes em exercício nas escolas públicas e oportunizando o estreitamento dos laços entre a Instituição superior e a comunidade escolar.

O trabalho desenvolvido tem favorecido a excelência da educação básica, a inter-relação Universidade e escola pública, bem como o permanente aprimoramento da formação docente, como propõe o programa da CAPES.

Integrando a proposta institucional, o Curso de inseriu-se no programa, tendo em vista o alcance dos objetivos comuns e tem contribuído, significativamente, no processo de formação do docente de língua/linguagem. Nesse tocante, é necessário ressaltar que

a formação desse educador ocorre numa perspectiva interdisciplinar, uma vez que, na composição da base curricular, educando/educador não estudam/trabalham somente disciplinas específicas.

A formação do professor em Letras envolve conhecimentos de múltiplos campos e a aplicação desses conhecimentos, por parte do professor em formação, dependerá, em grande parte, da abordagem metodológica que ele adote. A interdisciplinaridade é uma proposição em voga, na atualidade, e vem ao encontro da proposta curricular do Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta e do Projeto PIBID-UNICRUZ.

### **Produção textual na sala de aula: o início das atividades**

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o método qualitativo, tendo em vista que este, segundo Minayo (2012):

[...] trabalha o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2012, p. 25).

Essa perspectiva apresentada por Minayo (2012) de que o ser humano faz parte de uma realidade social e como tal necessita ser vivida e compartilhada com o outro, vem ao encontro das constatações no tocante às preocupações dos professores da escola onde o trabalho dos pibidianos estava sendo realizado, pois estes evidenciaram a necessidade de práticas condizentes com a realidade dos discentes da educação básica, pois já que os mesmos encontram sérias deficiências nas questões de leitura e escrita que envolvem reflexão pela falta de vontade em realizar leituras e escrever textos.

A partir das observações feitas pelos professores, os alunos bolsistas organizaram uma entrevista semiestruturada com os estudantes, a fim de compreender as razões dessas dificuldades. Neste caso a entrevista “tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa” (MINAYO, 2012, p. 32) e então construir ações que pudessem dirimir a problemática.

Os resultados evidenciaram a necessidade de práticas capazes de promover a melhoria das habilidades de leitura e produção escrita. Com base nessa constatação, o grupo entendeu que a organização e a construção de um jornal em sala de aula como recurso didático seria, como ressaltam Faria & Zancheta (2007), uma possibilidade de amenizar as dificuldades dos alunos acima referidas.



O material produzido de forma coletiva propiciou momentos de discussão, reflexão e tomada de decisões, características essenciais à formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel como ator social. A confecção do jornal foi realizada com o propósito de fazer o material circular por toda a comunidade escolar, a fim de socializar resultados da prática reflexiva realizada na sala de aula.

Inicialmente, vale destacar que um dos principais objetivos do subprojeto de Letras PIBID/UNICRUZ é oportunizar oficinas de leitura e produção de textos aos alunos do ensino médio das escolas públicas de Cruz Alta/RS. Tais atividades oportunizam o estreitamento das relações entre universidade e escola, promovendo uma troca de experiências entre os professores em formação e os professores em serviço que atuam na educação básica, como pontua Tardif (2012). A proposta do subprojeto constitui-se de dois momentos:

1) Formação inicial, na qual os estudantes de Letras realizarão oficinas de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, com o propósito de conhecer e contrastar as diversas tipologias, verificando suas características e peculiaridades, bem como sua aplicabilidade no contexto social do aluno enquanto cidadão. Esse trabalho promove o exercício da reflexão, da análise e construção de diferentes textos, ao mesmo tempo em que contribui para o exercício efetivo da interdisciplinaridade, à medida que os alunos têm acesso a diferentes temáticas com abordagens específicas a partir de campos distintos do conhecimento. Assim, os alunos da licenciatura terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos linguísticos adquiridos na universidade e melhor qualificarem-se para o exercício da docência.

2) Formação continuada, através da qual os professores da rede pública de ensino, terão a oportunidade de participar ativamente na preparação do material didático para as oficinas de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, enriquecendo seu conhecimento por meio das discussões teóricas e reflexões com os universitários do curso de letras da UNICRUZ.

Entretanto, neste momento, pretende-se relatar resultados de uma pesquisa desenvolvida na Escola Estadual de Educação Básica Major Belarmino Côrtes, em Cruz Alta-RS, uma das escolas participantes do PIBID/UNICRUZ.

No primeiro semestre de 2012, foram desenvolvidas oficinas de leitura e produção de textos com alunos do terceiro ano do ensino médio, nas quais o grupo de bolsistas explorou questões fundamentais de língua e linguagem, através da discussão sobre os gêneros textuais.

Para tanto, a discussão inicial versou sobre a distinção entre gêneros e tipos textuais, com o apoio teórico de Kleiman (2004), Marcuschi (2008) e Antunes (2003), tendo em vista que ambos discutem o texto e afirmam a necessidade de explorar os gêneros textuais na sala de aula, numa perspectiva ampla de ação e circulação.

A fim de atingir os objetivos propostos e, tomando o texto como objeto de estudo e reflexão, a leitura e a produção passaram a efetivar-se por meio de oficinas semanais que aconteceram na escola. Os gêneros textuais evidenciaram-se como indispensáveis ao cotidiano das pessoas, uma vez que desempenham diferentes funções sociais e cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação (MARCUSCHI, 2008).

Devido sua importância, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, pois, de acordo com o documento, a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (BRASIL, 1998, p.23, 24).

No que se refere à distinção entre gênero e tipo textual, Marcuschi (2008) descreve que o tipo textual pode ser caracterizado com uma sequência linguística (narração, argumentação, exposição, descrição, injunção), enquanto o gênero textual pode ser definido como a materialização do texto em situações comunicativas recorrentes, sendo estes orais ou escritos. Oportunizou-se aos alunos do ensino médio, portanto, a compreensão da importância do estudo dos gêneros textuais no processo de comunicação, tendo em vista que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

### **O processo criativo do jornal: uma prática interdisciplinar**

Sob a orientação da supervisora e coordenação do subprojeto, os acadêmicos passaram a construir um projeto de jornal escolar impresso denominado “Jornal Belau em foco”, tendo como matéria-prima a realidade escolar, acontecimentos e fatos do cotidiano e questões de interesse dos alunos, afinal, “não se pode tratar o gênero do discurso independente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas” (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Destaca-se que o nome do jornal foi escolhido a partir de um concurso realizado na escola, sob a coordenação das acadêmicas-bolsistas, motivando a integração de alunos e professores da escola. Esse concurso integrou um evento maior que ocorre anualmente na escola, o qual é denominado “Festival de Artes Belau”, oportunidade em que são apresentados talentos musicais da escola.

A opção pela exploração de gêneros jornalísticos na oficina justifica-se pelo fato de que o jornal, seja impresso ou online, auxilia no desenvolvimento da capacidade de interpretação, tornando o leitor mais crítico e consciente dos problemas que afetam a sociedade contemporânea.

Além disso, como se pretendia trabalhar com assuntos do contexto social e do interesse dos alunos da escola, percebeu-se que, com a produção de um jornal na escola, os alunos terão um espaço para a comunicação e a expressão dos assuntos que os interessam (FARIA & ZANCHETTA, 2007, p. 142).

Ao abordar o assunto, Citelli (2006) reitera a importância do jornal na sala de aula e apresenta o veículo de comunicação como um recurso didático imprescindível, já que em função da globalização os veículos de comunicação, em geral, têm considerável participação na formação do cidadão crítico-reflexivo.

Nessa perspectiva, elaborou-se o projeto de ação com o intuito de criar o Jornal da Escola Belarmino Cortês, para ser distribuído na própria instituição de ensino, tendo como proposta tornar alunos do 3º ano do Ensino Médio porta-vozes do veículo de comunicação impresso destinado a divulgar e discutir os acontecimentos de interesse do público leitor, ou seja, a escola. Objetivou-se que os aprendizes buscassem o conhecimento e informações capazes de estimular a si próprio e os leitores a assumir novos valores e atitudes frente à escola.

A atividade foi idealizada partindo da necessidade de incentivar os alunos à produção textual, além de ser necessário demonstrar a eles que realmente estavam produzindo para um leitor real. O Jornal teve como tema: “O veículo de comunicação escolar como uma ferramenta para a produção textual”, cujo objetivo geral foi estimular os alunos do ensino médio a se envolver nas oficinas de leitura e produção textual, oferecidas na escola pelo PIBID.

Considerando que, na elaboração dos textos os bolsistas buscaram temáticas de diferentes áreas, como saúde, lazer, esportes, curiosidades, artes, dentre outras, percebeu-se, naturalmente, a abordagem interdisciplinar norteadora do processo da tessitura textual. Por outro lado, priorizaram-se, também, questões pertinentes ao

cotidiano escolar, as práticas sociais estudantis dentre as quais o grêmio estudantil e suas políticas internas discutidas através de entrevistas com membros dessa agremiação.

Em agosto de 2012, circulou a primeira edição do “Jornal Belau em foco”, motivando novas produções, a partir do(a): estímulo ao gosto e prazer pela leitura e escrita; conhecimento da estrutura e organização de alguns jornais; estabelecimento de relações entre gêneros jornalísticos dentro de um jornal; identificação dos principais gêneros que aparecem nos jornais: editorial, notícias e reportagens; reconhecimento das marcas linguísticas das figuras de locutor e interlocutor em editoriais de jornais; da localização das informações principais numa reportagem; relacionamento das imagens e legendas em reportagens; realização de entrevistas, adequando a linguagem oral à situação comunicativa.

É importante ressaltar que o jornal foi explorado como recurso pedagógico, entretanto, observou-se, cuidadosamente, para que o material elaborado fosse valorizado e prestigiado pelos alunos. Para isso, o jornal deve ser efetivamente um espaço de produção e circulação de textos de interesse comum; garantir o espaço na sala de aula para a discussão e opção dos grupos, transformando-se tais opções em subsídio para o trabalho pedagógico do professor; ter como avaliadores não apenas o professor, mas também os leitores para os quais o material é produzido (FARIA & ZANCHETTA, 2007, p. 154).

O recorte a seguir ilustra um dos textos integrantes da Seção Geral, intitulada “O tão sonhado 3º ano! O fim ou o começo?”, na qual egressos e alunos do terceiro ano, falam sobre as expectativas em relação à chegada ao terceiro ano do ensino médio.

Estudar, completar o ensino médio, cursar uma graduação, conseguir um bom emprego, se aposentar e aproveitar a vida. Essa era a minha visão de futuro ao entrar para o terceiro ano do ensino médio. Com o passar do ano surgiram dúvidas: como seria no fim do ano sair da zona de conforto? De que forma deixar a escola onde passei onze anos da minha vida? Qual área de estudo seguir? Como seria deixar de conviver com amigos e professores que faziam parte do meu dia a dia? Enfim, tantas outras dúvidas normais para o momento. Porém, estava chegando a hora de cada um seguir seu caminho, alcançar vôo solo em busca de seus objetivos e ideais. (Depoimento de Felipe Silva Bottega, egresso do terceiro ano, p.3, segunda coluna).

O depoimento acima retrata um raciocínio crítico por parte do entrevistado e, nesse sentido, o jornal mostrou-se como o espaço de divulgação do sentimento que muitos estudantes do ensino médio têm em relação à conclusão de uma etapa da vida estudantil e a angústia de ter que escolher uma profissão e seguir uma carreira que

oportunize segurança e estabilidade financeira. Trata-se, na verdade, de uma temática presente no contexto dos estudantes e que, por isso, pode interessar à comunidade escolar que terá acesso à leitura. Essa constatação vem ao encontro das afirmações de Faria & Zanchetta (2007), segundo os quais o material produzido na sala de aula deve ser de interesse comum ao grupo que participa da criação do jornal e também dos possíveis leitores.

Essa concepção assemelha-se ao que preconiza Kleiman (2004), ao definir oficinas de leitura como projetos de letramento. Segundo a autora, tais projetos podem ser definidos como um conjunto de atividades que se origina do interesse real dos alunos e cuja realização envolve a escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (p. 238).

Dentre as seções, o “Jornal Belau em foco”, a exemplo dos jornais de diferentes âmbitos de circulação, explora e incentiva a participação política de seus leitores, a partir da eleição para diretores, processo que estava sendo vivenciado nas escolas públicas gaúchas, naquele período.

Na área de lazer, traz o futebol de segunda divisão, por ser local, como uma das matérias de interesse, principalmente do público masculino, ao lado de notícias do GRE-NAL, com o intuito de atender a todas as expectativas dos leitores. Conferindo um toque de suavidade, o jornal apresenta o humor na seção de variedades. As receitas de culinária também aparecem nas páginas do jornal ao lado do relato de entrevista com as cozinheiras da escola, que falam a respeito do processo de confecção da merenda escolar. O discurso abaixo recortado ilustra a referida entrevista

Elas citam também que é complicado falar sobre o cardápio, pois os alunos querem o que às vezes não é possível, porém o que é levado em conta são os bons hábitos alimentares, já que isto poderá influenciar até mesmo na aprendizagem dos alunos. Relatam ainda que há muito desperdício, assim solicitam aos alunos que peguem somente a quantidade que forem consumir.

Os recortes mostram diferentes níveis de linguagem que as próprias seções exigem, uma vez que os vários gêneros textuais que constituem o jornal implicam exploração de uma linguagem diferenciada, a exemplo do que preceitua Marcuschi (2008) ao afirmar as funções sociais diversificadas que os gêneros textuais assumem no cotidiano das pessoas.

Assim, a criação do “Jornal Belau em foco” possibilitou, por meio de uma série de atividades - as quais passaram primeiramente pela etapa de fundamentação teórica - o desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo de leitura e escrita, de forma crítica e reflexiva, observando-se a sala de aula como um espaço de discussão na qual o texto é construído coletivamente, a exemplo do colocam Faria & Zanchetta (2007) referidos no decorrer deste estudo.

### **Considerações finais**

Partindo da função social da Universidade de aproximar-se cada vez mais da sua comunidade e das questões que compõem a realidade, a fim de compreendê-las, refletir sobre elas e intervir, de forma significativa, na busca de soluções, o PIBID oferece a oportunidade tanto para os acadêmicos-bolsistas quanto para a bolsista-supervisora, de efetivarem uma troca de experiências. Essa troca ocorreu, principalmente, no que se refere à teoria e prática, pois, nas oficinas, durante a elaboração do material para o “Jornal Belau em foco”, houve momentos de reflexões acerca de teorias necessárias à fundamentação das atividades que ora se realizavam.

Discutiram-se estratégias importantes na tentativa de despertar o interesse do público leitor do jornal, e os acadêmicos contribuíram através de teorias recentes estudadas na universidade, reforçando a necessária articulação entre a busca do conhecimento e sua efetiva aplicação na sala de aula.

Utilizou-se a construção do jornal como uma estratégia interdisciplinar para o incentivo, desenvolvimento e aperfeiçoamento da produção textual dos alunos do ensino médio e dos bolsistas de iniciação à docência da área de Letras. Essa atividade foi desenvolvida em várias etapas previstas no projeto realizado pelo grupo de bolsistas, intensificando, primeiramente, a própria integração dos acadêmicos que trabalharam coletivamente, desenvolvendo o espírito de equipe e interação na aula de Português (ANTUNES, 2003).

Na confecção do jornal, o grupo passou pelas seguintes etapas: escolha do nome; definição de seções; visita a veículos de comunicação e estudo das características das seções de um jornal; atribuição de tarefas; pesquisa de matérias; levantamento de imagens; redação; revisão; impressão e divulgação. Cada etapa contou com o acompanhamento do supervisor e coordenador do subprojeto, bem como da coordenadora institucional, através da socialização dos resultados obtidos em encontros

com os demais membros dos subprojetos do PIBID/UNICRUZ. Além disso, o detalhamento do trabalho desenvolvido está registrado no Relatório Institucional encaminhado à CAPES.

O PIBID, em seus diversos subprojetos, dentre os quais o de Letras, contribui para a consolidação da plena integração entre as diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a realização de ações de cunho interdisciplinar, sendo a construção do jornal um exemplo socializado neste artigo.

Considerando os objetivos propostos para o trabalho de elaboração do “Jornal Belau em foco”, da Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes, é possível afirmar que a atividade, em seu conjunto, obteve êxito, contribuindo para o incentivo à produção escrita; o desenvolvimento do trabalho em equipe; a integração com a realidade do meio escolar; a intensificação da pesquisa como fonte de produção textual; a necessidade de atualização constante por parte dos professores em pré-serviço e em serviço das escolas públicas e a preocupação com a constante busca da correção e adequação linguístico-gramatical.

Este último item foi intensificado através da pesquisa do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, questão bastante analisada pelos acadêmicos em sala de aula, na Universidade, e discutida com os alunos do ensino médio durante as oficinas do subprojeto.

Ressalta-se ainda a importância do aproveitamento dessa atividade para as bolsistas de iniciação e os professores da escola que, respectivamente, poderão fazer uso, como sugestão de trabalho, em diferentes momentos de sua prática de sala de aula, sendo este um dos objetivos previstos no próprio projeto institucional. O jornal construído poderá ser um pretexto para a realização de outras atividades, mostrando que o material não se esgota em si mesmo, mas é capaz de promover novas alternativas de construções textuais.

Por outro lado, é importante lembrar que o espaço constituído pelos encontros gerais do PIBID possibilita a socialização das práticas e resultados dos diferentes subprojetos, bem como a manutenção do viés integrador numa perspectiva interdisciplinar. Além disso, esses momentos são importantes porque permitem a discussão e retomada ou replanejamento das ações com vista a novas práticas integradoras.

Diante do exposto, percebe-se que o PIBID assume, cada vez mais, um espaço de importância no contexto institucional e comunitário, de acordo com a proposta da

CAPES/MEC, de aproximar o ensino universitário da educação básica, em busca da melhoria da qualidade do ensino na escola pública. Nesse contexto, o subprojeto de Letras integra-se plenamente aos objetivos do programa institucional, sendo um exemplo de exploração da teoria e prática na sala de aula através do diálogo com a comunidade escolar.

As atividades desenvolvidas viabilizam, ao estudante de Letras da UNICRUZ, um contato efetivo com o contexto da educação básica, oportunidade em que o conhecimento adquirido na sala de aula da universidade foi posto em prática, possibilitando ao acadêmico a qualificação para o exercício da prática docente com atividades de língua(gem).

No que se refere ao processo de formação continuada dos professores da educação básica, a prática desenvolvida oportunizou à bolsista-supervisora a participação ativa na discussão e reflexão com os acadêmicos durante a criação do “Jornal Belau em foco”, estabelecendo confronto entre teoria e prática, o que poderá resultar em novas propostas alternativas para o trabalho com a língua(gem), na sala de aula do ensino médio.

Para finalizar, pode-se afirmar que, a exemplo do que pontua Faria & Zanchetta (2007), o jornal configurou-se como um importante recurso didático, tendo em vista que o grupo participou ativamente da produção textual dentro da proposta do jornal, explorando as diversidades temáticas que compuseram as matérias, o que permitiu exercitar a interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FIORIN, B. P. ; MANCKEL, M. C. M; FERREIRA, L.S. Percepções sobre o estágio nas DCN para formação de professores e nas DCN para o curso de Pedagogia. **Revista Di@logus**, Cruz Alta/UNICRUZ, v.1, n. 2, 2012.

ANTUNES, I. **Aulas de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.86 p. – (Série legislação ; n. 125)

\_\_\_\_\_. **Decreto 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)>. Acesso em: 20 mai. 2013

CITELLI, A. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTRELA, Maria Teresa. Da (im)possibilidade actual de definir critérios de qualidade da formação de professores. In: CAETANO, Ana Paula et e tal (Org) **As ciências da educação na obra de Maria Teresa Estrela**. Lisboa: EDUCA, 2015. p 165-181.

FARIA, M. A. O.; ZANCHETA, J. **O jornal na sala de aula**. SP: Ed. Contexto, 2007.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade - transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. In. PEREZ et al (org). **Processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículo e cultura: livro 3**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

JANTSCH, A. P. O conceito de interdisciplinaridade e a cultura universitária. In. PEREZ et al (org). **Processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículo e cultura: livro 3**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura: Teoria e prática**. Campinas: SP, 2004.

LAUXEN, S. de L. A docência na perspectiva interdisciplinar: desafios e possibilidades. In: SOUZA, Antonio Escandiel de (org.). **Educação, sociedade e cultura: reflexões interdisciplinares**. Curitiba, PR: CRV, 2011, p. 45-55.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAUL, P. Importância do sujeito e da subjetividade na epistemologia e na avaliação da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR, A.; FERNANDES, V. (Org) **Práticas da interdisciplinaridade no ensino superior**. Barueri, SP: Manole, 2015,p.137-212.

Projeto **PIBID-UNICRUZ Universidade & Escola**: articulação interdisciplinar da ação docente (Edital CAPES-MEC 018/2010).

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

### **Como referenciar este artigo**

SOUZA, Antônio Escandiel de; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares; LAUXEN, Sirlei de Lourdes. A contribuição do PIBID para a formação docente: uma prática interdisciplinar na criação de um jornal na sala de aula. **revista Linguagem**, São Carlos, v.30, n.1, p. 187-204, jan./jun. 2019. ISSN: 1983-6988.

**Submetido em:** 26/01/2017.

**Aprovado em:** 16/04/2019.